

As exposições de bailados no Parque Farroupilha em Porto Alegre (RS) nas décadas de 1930 a 1950

Exhibitions of dances in Farroupilha Park in Porto Alegre (RS) from the 1930s to the 1950s

CUNHA, M L O; GOELLNER, S V. As exposições de bailados no Parque Farroupilha em Porto Alegre (RS) nas décadas de 1930 a 1950. *R. bras. Ci. e Mov* 2015;23(1):117-125.

RESUMO: Este artigo tem como objetivo dar visibilidade à presença dos bailados nas demonstrações cívicas que aconteceram no Parque Farroupilha na cidade de Porto Alegre entre as décadas de 1930 e 1950. Caracteriza-se como uma pesquisa documental em fontes impressas, como revistas, livros, jornais, almanaques, boletins e registros iconográficos, os quais foram coletados em bibliotecas, arquivos, centros de memória e documentação e museus. As informações obtidas através da pesquisa documental foram analisadas com base na técnica da análise de conteúdo proposta por Bardin (2000), segundo a qual, para entendermos o significado dos documentos, é indispensável proceder à apresentação do contexto cultural e social do período histórico delimitado no estudo. Em função dessa assunção, separou-se cronologicamente todo o material coletado, elegendo unidades de análise que emergiram nas fontes consultadas sobre os bailados e suas exposições nos espaços públicos. Desse recorte emerge o cenário do Parque Farroupilha, assim como o período analisado, visto que é nesse espaço e tempo que os bailados, em sua maioria protagonizados por escolas e universidades, especialmente em eventos de cunho festivo e cívico, compunham o cenário político e cultural da cidade. Dessa análise do material empírico foi possível identificar a importância da disciplina Educação Física na preparação e no subsídio para a composição dos bailados, em especial, na instituição escolar. Os bailados, ao serem exibidos no espaço público, ao mesmo tempo em que propiciavam a expressão artística de elementos da dança, visibilizavam performances que primavam pela ordem, pela simetria e pela quebra de individualidade, consoante do sistema político vigente, que tinha na unidade da nação sua fundamentação e proposta ideológica.

Palavras-chave: Bailados; Dança; Educação Física; Parque Farroupilha.

ABSTRACT: This article aims to give visibility to the presence of dances in civic demonstrations that happened in Farroupilha Park, in the city of Porto Alegre, between the 1930s and the 1950s. It is characterized as a documentary research in printed sources such as magazines, books, newspapers, almanacs, bulletins and iconographic records, which were collected in libraries, archives, centers of memory and documentation and museums. Information obtained through this documentary research was analyzed based on the technique of content analysis proposed by Bardin (2000), according to which, to understand the meaning of documents, it is imperative to proceed to the presentation of the cultural and social context of the historical period defined in study. Given this assumption, we chronologically part all the material collected, choosing units of analysis that emerged from the consulted sources about dances and their exhibitions on public areas. From this snip emerges the scenario of Farroupilha Park, as well as the period analyzed, since this is the time and space in which the dances, performed mostly by schools and universities, especially in festive and civic events, composed the political and cultural scenario of the city. This analysis of the empirical material allowed to identify the important of Physical Education in the preparation and subsidy for the composition of dances, especially in schools. Dances, being exhibited in public spaces, while provided the artistic expression of dance elements, gave visibility to performances which excelled by its order, symmetry and the breaking of individuality, depending on the present political system, which had the unity of the nation as its grounding and ideological proposal.

Key Words: Dances; Dancing; Physical Education; Farroupilha Park.

Maria Luisa Oliveira da Cunha¹
Silvana Vilodre Goellner¹

¹UFRGS

Recebido: 27/06/2014
Aceito: 23/03/2015

Contato: Maria Luisa Oliveira da Cunha - maluoliveira@terra.com.br

Introdução

As demonstrações atléticas em eventos festivos e cívicos integram o cenário da cidade de Porto Alegre desde o final do século XIX, com o surgimento dos primeiros parques públicos. No início do século seguinte, esses locais começaram gradualmente a ser apropriados pelos moradores da cidade como espaços de sociabilidade e lazer, em função de modificações políticas, econômicas e sociais.

Com a Revolução Industrial, e como uma das consequências ocasionadas por ela, a partir de 1930, é possível identificar a disseminação e a diversificação da prática do lazer, não apenas no cenário nacional, mas em um quadro ocidental, no qual diferentes grupos sociais usavam em escala cada vez mais alargada o tempo livre em diversas atividades¹. Essa nova situação mundial implicou outro olhar sobre os parques de Porto Alegre, espaços que, inicialmente, eram destinados para passeios familiares, os quais gradativamente incorporaram novas atividades relacionadas à exercitação do corpo, promovendo, inclusive, a alteração na denominação de alguns espaços públicos em função da especificidade de sua ocupação. Vale registrar, aqui, a instalação de equipamentos esportivos e de lazer em diferentes espaços públicos na cidade de Porto Alegre, cuja oficialização originou as denominadas “Praças de Desportos”. Estas, à medida que foram utilizadas especialmente por escolas públicas e privadas, constituindo-se quase como uma extensão das mesmas, transformaram-se nas “Praças de Educação Física”, que contavam com a atuação específica de instrutores Educação Física². Esses espaços se tornaram privilegiados para a exibição de eventos esportivos e demonstrações de Educação Física com caráter cívico, as quais compunham a vida cultural da cidade com grande participação e assistência. Dentre essas manifestações, destacam-se os bailados apresentados no Parque Farroupilha¹, sobretudo nas

décadas de 1930 a 1950, os quais foram pouco abordados em estudos sobre as atividades de lazer na cidade de Porto Alegre^{2,4-8}, que, grosso modo, tangenciam as manifestações rítmicas e da dança, e em sua maioria focam a década de 1920, reconhecida como inaugural das atividades recreativas nas praças públicas de Porto Alegre.

Considerando a relevância do Parque Farroupilha para a história da cidade de Porto Alegre e os bailados como modos de expressão artística que envolveram pessoas de diferentes idades, sobretudo escolares e universitários, buscamos neste texto dar visibilidade a estas manifestações artísticas, ressaltando que a dança se fez presente em manifestações de cunho cívico voltadas para a educação dos corpos e para a expressão de uma identidade com contornos nacionalistas.

Para tanto, desenvolvemos uma pesquisa documental em fontes impressas, como revistas, livros, jornais, almanaques, boletins, registros iconográficos, entre outros, com o objetivo de descrever essas demonstrações, analisando-as no contexto cultural da cidade de Porto Alegre da época. A pesquisa de fontes primárias foi realizada em arquivos públicos, bibliotecas, fundações, memoriais e, sobretudo, no acervo do Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que abriga a coleção Lazer e Recreação Pública².

Como principal fonte primária, destacamos a Cartilha de Educação Física – tomo III, intitulada *Bailados do Folklore Internacional*, publicada em 1935 por Frederico Guilherme Gaelzer³, então Inspetor Geral de Educação Física do Estado do Rio Grande do Sul, por tratar especificamente e em detalhes o ensino dos bailados, suas características e objetivos. Destacamos ainda a consulta a exemplares da Revista do Globo, que circulou no Rio Grande do Sul entre 1929-1967, reconhecida como um artefato no qual eram publicadas notícias que abrangiam diferentes manifestações culturais,

através do Decreto Municipal nº 307/35.

² Informações sobre o Centro de Memória do Esporte, seus acervos e atuação podem ser obtidas em <<http://www.ufrgs.br/ceme/site>>.

³ Sobre a trajetória acadêmica e sua atuação no campo do lazer e da recreação pública, ler Cunha² e Feix⁷.

¹ De acordo com Franco³, o Parque Farroupilha, tombado como patrimônio histórico e cultural em 1997, foi doado à cidade em 24 de outubro de 1807 com o nome de Potreiro da Várzea ou Campos da Várzea do Portão. Mais tarde, passou a denominar-se Campos do Bom Fim e, em 1884, de Campos da Redenção, em homenagem à libertação dos escravos do terceiro distrito da Capital. Redenção é o nome que até hoje está enraizado na memória do povo. No dia 19 de setembro de 1935 o Campo da Redenção recebeu a denominação de Parque Farroupilha

informações relacionadas a literatura, artes, esportes, culinária, moda etc., tanto da capital quanto de outras cidades do estado⁴.

As informações obtidas através da pesquisa documental foram analisadas com base na técnica da análise de conteúdo proposta por Bardin¹⁷, segundo a qual, para entendermos o significado dos documentos, é indispensável proceder à apresentação do contexto cultural e social do período histórico delimitado no estudo. Em função dessa assunção, separamos cronologicamente todo o material coletado, elegendo unidades de análise que emergiram nas fontes consultadas sobre os bailados e suas exposições nos espaços públicos.

É desse recorte que emerge o cenário do Parque Farroupilha, assim como o período situado entre as décadas de 1930 e 1950, visto que é nesse espaço e tempo que os bailados, em sua maioria protagonizados por escolas e universidades, especialmente em eventos de cunho festivo e cívico, compunham o cenário político e cultural da cidade. Visibilizar essas demonstrações é o principal objetivo deste texto.

A modernidade em Porto Alegre e a emergência de novas práticas culturais

O cenário sócio-histórico da cidade de Porto Alegre de 1930 a 1950 foi marcado pela modernização do espaço urbano por meio de obras de remodelação da cidade, empreendidas na administração do prefeito Otávio Rocha (1924-1928), que projetou seu amplo espectro sobre as práticas culturais. O desenvolvimento do comércio, a abertura de novas avenidas e a remodelação das antigas ruas, a criação de praças, de ajardinamentos e a nova iluminação pública modificaram as formas de vivenciar e utilizar o espaço urbano. Novas formas de sociabilidade floresceram, ocupando a área central de Porto Alegre, que fora o alvo principal da política de remodelação do espaço urbano.

A cidade estava mudando a fim de integrar-se à nova ordem mundial, a qual, de acordo com Monteiro¹⁸, era o ideário de modernidade, parte das utopias da

burguesia em ascensão nos países industrializados, promovendo a instituição de novos valores e de uma nova noção de sociabilidade urbana.

Instaura-se, então, outra temporalidade e um novo ritmo à vida na cidade. A obra de modernização exigia o arrasamento do que se identificasse com o velho, o tradicional, fossem prédios, cortiços ou casas de madeira, em nome da construção desses espaços novos que atendiam às necessidades do desenvolvimento econômico, à nova estética urbana e à criação de novos espaços de sociabilidade pública.

A vivência da modernidade implicava ainda a construção de um outro imaginário social⁵, processo mediante o qual, ao longo da história, as sociedades se dedicam a um trabalho permanente de invenção das suas próprias representações globais, estabelecendo ideias-imagens através das quais elas se atribuem uma identidade¹⁹. Viver na capital, frequentar cafés, salões, cabarés, casas de jogos, clubes e teatros passou a ser um sinal de bom gosto e de *status* social. O cinema, a moda, o *footing* e o automóvel eram os novos símbolos da vida moderna. A cidade urbana começa a ser pensada como uma vitrine, em tamanho ampliado, do luxo e do prestígio burgueses²⁰, na qual as práticas corporais e esportivas tinham destaque e repercussão²¹.

É, portanto, na *Belle Époque* brasileira⁶ que, em Porto Alegre, ocorre uma expansão da vida pública: os antigos saraus e a Sociedade Bailante⁷ são substituídos pela vida elegante da burguesia nos cafés e confeitarias, onde se reuniam intelectuais e jornalistas e a elite porto-alegrense¹⁸. O surgimento de grande número de salas de cinema, de cines-teatro, de teatros e cabarés afirma o ideário da modernidade e expansão das novas possibilidades da vida pública²², recriando um ambiente

⁵ O termo imaginário social corresponde a estas representações coletivas da sociedade global e comporta os desejos, sonhos e utopias de uma época²³⁻²⁴.

⁶ A *Belle Époque* brasileira também conhecida como *Belle Époque* tropical, foi um período artístico, cultural e político que começou em fins do Império e que se prolongaria até fins da República Velha. Segundo Sevcenko²⁵, cada estado brasileiro viveu seu período auge nos aspectos políticos, econômicos e sociais, mas de uma forma geral isso aconteceu entre 1900 e 1930.

⁷ A Casa Bailante foi construída em estilo neoclássico junto à Praça da Matriz, a principal da cidade. Neste espaço eram vivenciadas festas e diversos congaços sociais.

⁴ A Revista Globo já foi objeto de análise de vários estados de diferentes áreas disciplinares¹⁰⁻¹⁶.

misto de sonho e ostentação, que caracterizava a manifestação do prestígio burguês na virada do século¹⁸.

Novas ideias, novas tecnologias e mão de obra mais qualificada foram responsáveis pelas mudanças na produção do espaço urbano construído²³, fazendo com que uma nova Porto Alegre fosse descortinada a partir de algumas ações desencadeadas pela própria Intendência⁸ que, nesse período, foi eficaz em transformar o velho no novo, em dar visibilidade ao futuro, trilhando caminhos de paralelepípedos modernos sob o olhar atento e o aceite da população.

As obras de remodelação da cidade, praças e avenidas, tiveram o sentido de atender à demanda por uma nova estética urbana e das sociabilidades públicas. Os espaços criados ou modernizados seriam o cenário para o desenvolvimento dessa sociabilidade, da criação de hábitos, costumes e valores que sustentariam a nova organização social relacionada à inserção da sociedade porto-alegrense em outra etapa do desenvolvimento da cultura urbana.

Uma das principais obras de embelezamento da administração de Otávio Rocha (1924-1928) no tratamento urbanístico de Porto Alegre foi a dos Campos da Redenção, antigo nome dado ao Parque Farroupilha. Nele foi investida uma soma bastante alta para que a pastagem de animais e o descampado fossem integrados à área central da cidade, tornando-se um local de lazer destinado ao desfrute da população de Porto Alegre e, posteriormente, às demonstrações de Educação Física – e, entre elas, os bailados –, sobretudo durante a vigência do Estado Novo².

Considerando que o Estado Novo (1937-1945) foi marcado por intervenções substanciais na educação, na política e na cultura brasileiras em prol da criação de discursos e práticas vinculados a um ideário nacionalista voltado para a formação de cidadãos movidos pela dedicação ao trabalho e à Pátria²⁶, o governo incentivava manifestações culturais cívicas que valorizassem

mensagens de cunho nacional-patriótico, de forma a enaltecer a nação e despertar o orgulho pela sua brasilidade. É nesse cenário que despontam os bailados como uma forma de expressão artística na qual a construção da identidade nacional se mostrava recorrente, incentivada e desejada.

Os bailados no Parque Farroupilha

A ocupação dos parques nas festas cívicas aparece inserida no contexto de renovação social, cultural e política proposto pelo Estado Novo²⁷. A educação corporal e moral da juventude nos parques somava-se ao processo desencadeado nas escolas e associações desportivas visando à formação da nação brasileira²⁸.

No âmbito específico de Porto Alegre, o Parque Farroupilha transformou-se no grande palco das demonstrações de Educação Física no final da década de 1930². As comemorações da Semana da Pátria eram protagonizadas por várias entidades esportivas e por colégios da capital, que traziam nessas demonstrações a reafirmação de temas como o desenvolvimento, o trabalho e o amor à pátria. O renascimento da nova ordem ficava evidenciado nessas festas, nas quais a unidade nacional, o progresso e a alegria eram frequentemente retratados.

Destacam-se as comemorações relativas ao dia do trabalho, à semana da pátria, aos aniversários do presidente e à instauração do Estado Novo, representados como momentos importantes inclusive para serem ideologicamente visibilizados e valorizados em atividades de lazer nas quais se reuniam pessoas de diferentes classes sociais²⁹. As festas cívicas nessa época contavam com a participação intensiva de trabalhadores, sindicatos, escolas, jovens e crianças e a população em geral, que lotavam os estádios de futebol, as praças e os parques. As escolas protagonizavam com uma programação que contemplava apresentações artísticas e esportivas, declamações e desfiles.

As demonstrações de Educação Física aconteciam ressaltando algumas diferenças de gênero. Para os homens, a ideia de disciplina era reforçada seguindo um modelo militarizado de conduta, demonstrado por meio da execução de pirâmides humanas, que eram formações em

⁸ Durante o período da Colônia e do Império, os municípios eram governados pela Câmara Municipal. Com a Proclamação da República (1889), a Câmara Municipal foi extinta, criando-se um Conselho Municipal, e o Poder Executivo passou a ser exercido pelo Intendente. Com a Revolução de 1930, foi nomeado o primeiro Prefeito da Capital, passando a Intendência a chamar-se Prefeitura Municipal.

grupo com caráter competitivo, buscando a exibição de equilíbrio em um trabalho de equipe, evocando manifestações acrobáticas³⁰. Para as mulheres eram privilegiadas atividades nas quais se realizavam movimentos ritmados e sincronizados, grande parte deles constituinte dos bailados.

Ao consultarmos a cartilha *Bailados do Folklore Internacional*⁹, encontramos a descrição pormenorizada dos passos básicos de bailados exposta pelo autor com vistas ao seu ensino na escola. Segundo Frederico Gaelzer, os bailados deveriam ser utilizados para grandes grupos com ênfase na unificação dos movimentos, desprezando a sua individualização.

Como todos os bailados têm como fim exclusivo a recreação e o aproveitamento dos próprios alunos, é de todo condenável o destaque individual dos mesmos; pois a graça e o interesse da criança, ao dansar e ao brincar em livre expansão, desaparecem uma vez que d'ella se aposse o espírito de exhibicionismo despertado por elogios impróprios de mestres os expectadores.^{9:7}

Recomenda o autor:

Durante o ensino devemos cuidar, de que o alumno compreenda a musica e aprenda o seu rythmo, para que, então, com um ensino individual, o preparemos para o conjunto harmonioso do grupo, o que se consegue, fazendo os alumnos ouvirem a musica repetidas vezes antes de executarem qualquer movimento ou passo.^{9:8}

A preocupação com o sentido de conjunto já deixava transparecer, desde o ensino de passos básicos descritos nesta cartilha, a ênfase à unidade do coletivo com um mesmo fim, qual seja, a organização e a padronização de movimentos corpóreos. Essa mesma descrição figura no Programa de Educação Física elaborado para as Comemorações da Semana da Pátria realizadas no mês de setembro de 1938, documento publicado pela Secretaria do Estado dos Negócios de Educação e Saúde Pública do Rio Grande do Sul, no qual estão elencadas atividades rítmicas a serem executadas ao som de música, adaptadas a fins educativos. Sua finalidade era possibilitar o sentido rítmico, a desenvoltura de movimentos, o domínio de si, constituindo elemento essencial para a educação artística das massas populares.

Nesse documento, além de um resumo sobre a história da dança, da antiguidade grega e romana, das cerimônias às pantomimas e da Idade Média ao Renascimento, os bailados ganham um lugar de destaque na educação formal e sua capacidade educativa e recreativa. Ao analisarmos esse documento, percebemos que a cartilha *Bailados do Folklore Internacional*⁹ constitui-se como fundamental para a demonstração das práticas escolares nessas demonstrações públicas.

Quanto a essa publicação, chama atenção a relação que Frederico Gaelzer⁹ estabelece entre os bailados e sua relação com várias disciplinas que integram o currículo escolar. Para o autor, o tema bailados poderia compor a aula de história, quando relacionado na execução de um bailado sobre os índios e a aula de educação artística na escolha e execução das cores de um bailado de fitas. É visível ainda o destaque conferido à serenidade e à alegria na execução dos bailados como principais fatores promotores de saúde aos seus participantes. Considerando a importância que o autor confere aos bailados na instituição escolar, a cartilha recomenda que nas séries iniciais da escola todos os alunos deveriam executar, ao som de música, a corrida lenta, os galopes, os saltitos e os passos combinados. Nas séries mais adiantadas, poderiam ser utilizados os bailados da Polka Infantil, Az de Ouros, Marcha Montanhesa da Noruega, Dança dos Marinheiros, Tantoli, Tarantella Sueca, Polonaise Russa, entre outros⁹.

Afirma a cartilha citada que o professor que soubesse relacionar o ensino da Educação Física com outras disciplinas se apropriaria dos bailados. Estes, servindo como fatores de emotividade, despertariam maior interesse à matéria em estudo. Desse modo, os bailados passam a se constituir parte da Educação Física na escola e, como tal, ganham espaço nas demonstrações de Educação Física realizadas nas festas cívicas da cidade de Porto Alegre.

De fato, nessa época é possível identificar o interesse em reafirmar que as demonstrações de Educação Física tinham uma função cívica a valorizar aspectos de unificação nacional, promoção de saúde e disciplinamento, consoante os valores vigentes no período.

Em imagens publicadas na Revista do Globo³¹, as demonstrações de Educação Física eram exaltadas como um espetáculo de beleza, proporcionando quadros coreográficos e atléticos. Os bailados envolviam um número expressivo de estudantes, impressionando pela organização e simetria dos movimentos, de modo que o coletivo era representado como uma unidade.



Ilustração 1. Alunas do Instituto de Educação nos bailados das Demonstrações de Educação Física nas festividades da Semana da Pátria nos Campos de Polo da Redenção³¹

Como uma manifestação cultural, essas cerimônias apresentavam um forte apelo à reunião e à unificação, sendo parte da construção de uma memória nacional capaz de organizar e disciplinar os indivíduos³². O registro de arquibancadas lotadas pelo povo que acorria ao Parque Farroupilha, onde acontecia o espetáculo – para assistir às representações femininas em bailados e masculinas em provas atléticas –, era a constatação dessa unificação. A revista ressalta que o estádio era capaz de induzir espontaneamente à disciplina e, além disso, a camaradagem neles estabelecida representava uma força de coesão social³¹ com forte apelo visual. Afinal, os corpos alinhados na execução cronometrada e simétrica de gestos ritmados compunham um espetáculo que impressionava pela sua estética.

Através de nossa aproximação às fontes impressas, encontramos que os porto-alegrenses percebiam nessas festas públicas e nas participações de escolas e universidades – como do Instituto de Educação⁹ e da Escola de Cadetes¹⁰ – a síntese do espírito esportivo da

mocidade e a expressão de sua disciplina. Durante as décadas de 1930 a 1950, essas instituições se esmeravam nas apresentações e nos desfiles da Parada da Mocidade. Além disso, chamavam muito a atenção pelas demonstrações que faziam com os bailados, realizadas anualmente nos primeiros dias de setembro no Campo de Polo do Parque da Redenção, que tinha também a participação da Escola de Educação Física, do Centro de Instrução Militar da Brigada Militar e de alguns cursos secundários e primários de Porto Alegre.

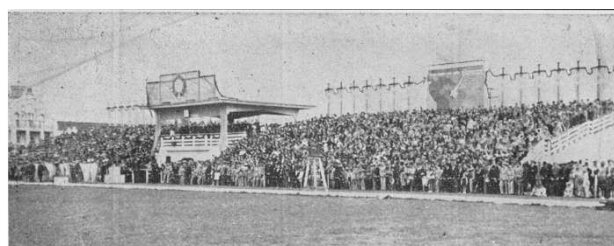


Ilustração 2. Assistência das demonstrações de Educação Física nas festividades da Semana da Pátria nos Campos de Polo da Redenção³¹

Temporalmente, essas manifestações foram se sucedendo. Como máxima desses eventos, em novembro de 1940 realizou-se no Campo de Polo, como parte do programa comemorativo do Bicentenário de Porto Alegre, um grande espetáculo de demonstração de práticas corporais organizadas e dirigidas pela Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Nas imagens encontradas do evento, vemos uma multidão de pessoas que se aglomerava na praça de esportes para assistir aos exercícios dos estudantes porto-alegrenses. É interessante ressaltar que, nas folhas dos jornais da capital, as notícias versavam com frequência sobre as alunas do Instituto de Educação e suas apresentações coreográficas de bailados, as quais promoviam um espetáculo que sempre era acompanhado por uma assistência expressiva.

A Revista do Globo³¹ traz algumas reportagens especiais sobre essas festividades, como a que ocorreu em 13 de setembro de 1941, quando as alunas do Instituto de Educação, os alunos da Escola Preparatória de Cadetes e as alunas da Escola Superior de Educação Física tomaram parte no espetáculo da demonstração no Parque Farroupilha. Na foto em sequência, observa-se que essas

⁹ O Instituto de Educação General Flores da Cunha, criado em 1869, é uma escola pública de Porto Alegre, sendo o mais antigo estabelecimento de ensino secundário e de formação de professores da cidade³.

¹⁰ A Escola Preparatória de Cadetes de Porto Alegre funcionou de 1939 a 1961³.

demonstrações dos bailados deixavam, a todos que as assistiam, uma excelente impressão, por sua precisão e pela harmonia de movimentos em que eram executadas.



Ilustração 3. Alunas da Escola Superior de Educação Física nos bailados das demonstrações de Educação Física nas festividades da Semana da Pátria no Parque Farroupilha³¹

Cabe ressaltar que os bailados estudados utilizam a coreografia como seu elemento definidor, tomando o corpo como veículo de representação, incitando a ação reflexiva sobre sua possibilidade de comunicação. A dança sempre esteve ligada à vida em sociedade e como forma de expressar-se em diversas culturas³³⁻³⁴. Entendemos que nesse momento histórico o simples fato de estar nos bailados significava ser parte da história das representações corporais que por eles se descortinavam.

O fato de a dança aparecer inserida nas demonstrações de Educação Física denota sua utilização para além do sentido artístico, mas também como atuação intermediada pelo meio social, tanto em sua dimensão interpessoal quanto cultural, visando – através da expressão de sincronia, precisão, harmonia e de atividades controladoras e disciplinadoras – a tornar-se também instrumento utilizado para as pretensões ideológicas do Estado Novo. Nesse sentido, a unidade nacional visualizada nos gestos técnicos e artísticos dos bailados integrava uma ação política, cujo objetivo era evidenciar uma pátria unificada, mesmo que edificada sob forte coerção.

Considerações finais

Ao apresentar algumas manifestações nas quais podemos perceber elementos da dança expressos por meio dos bailados nas demonstrações de Educação Física realizadas em espaços públicos de Porto Alegre nos anos

de 1930 a 1950, destacamos a relevância dessa manifestação artística no cenário cultural da cidade.

Integrando um projeto nacional, os bailados configuraram-se como práticas culturais que, partindo de movimentos rítmicos ao som de músicas, faziam transparecer uma ação artística que primava pelo conjunto, pela simetria, pela unidade. Essas práticas se tornam referências identitárias e culturais de um período histórico específico, no qual a juventude foi conclamada a exibir e apresentar.

O protagonismo das escolas na manifestação dos bailados ressalta a importância atribuída à Educação Física por meio de elementos da cultura corporal tais como os esportes e a dança. Nas festas cívicas, com objetivos de enaltecer a nação, os bailados representavam, à semelhança dos desfiles públicos das forças armadas, um grupo preparado pelo viés artístico para os mesmos fins: demonstrar coesão, disciplina, unificação e fortalecimento da nação. Há que se dar atenção ao que representa essa utilização, pois, ao mesmo tempo em que propicia a expressão artística, agrega a esta ação um caráter de cunho ufanista, em prol da ordem social e política vigente. Conhecer tais práticas e a apropriação que delas se fez evidencia a importância conferida à educação do corpo nos espaços escolares e sua exibição espetacularizada na cena pública, cuja estética tornava visível uma imagem homogênea, quando diante de si identificam performances artísticas que primam pela ordem, pela simetria e pela quebra da individualidade.

Referências

1. Hobsbawm E. **Da Revolução Industrial inglesa ao imperialismo**. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 2003.
2. Cunha M. **As práticas corporais e esportivas nas praças e parques públicos da cidade de Porto Alegre (1920-1930)**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, 2009.
3. Franco S. **Porto Alegre: guia histórico**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS; 1998.
4. Amaral S. Lazer/Recreação: estudos de memória na cidade de Porto Alegre – uma proposta em andamento. **Licere**. 1998;2(1).
5. Amaral S. Espaços e vivências públicas de lazer em Porto Alegre: da consolidação da ordem burguesa à busca da modernidade urbana. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte** 2001;23(1):109-121.
6. Werneck C. Lazer e estilo de vida. In M. Burgos & L. Pinto (Orgs.). **Recreação, lazer e estilo de vida no Rio Grande do Sul: refletindo sobre algumas ações desenvolvidas na capital gaúcha no período 1926-1978**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC; 2002.
7. Feix E. **Lazer e cidade na Porto Alegre do início do século XX: a institucionalização da recreação pública**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, 2003.
8. Mazo J. O lazer na cidade de Porto Alegre. In L. Dacosta (Org.). **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape; 2004.
9. Gaelzer FG. **Bailados do Folklore Internacional**. Porto Alegre: 1935. (Cartilha de Educação Física, 3).
10. Thorstenberg V. **Página de rosto: uma amostra do potencial literário da Revista do Globo**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Letras, Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, 1998.
11. Torresini E. **Uma aventura editorial nos anos 30 e 40**. São Paulo: Edusp; 1999.
12. Mottin A, Moreira A (Orgs.). **Catálogo literário da Revista do Globo**. Base de dados desenvolvida em software Micro-ISIS, de propriedade da Unesco, v. 3.07, Porto Alegre, 1996.
13. Castro M. **Relatório do Projeto Publicidade na Revista do Globo**. Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, 1999.
14. Gomes L. **Ernst Zeuner: artista designer**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, 2001.
15. Soares L. **Gênero e poder na Revista do Globo**. Monografia de Graduação, Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, 2001.
16. Dalmáz M. **A imagem de Hitler e da Alemanha na Revista do Globo de Porto Alegre: 1933-1945**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em História, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, 2001.
17. Bardin L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 2000.
18. Monteiro C. **Porto Alegre: urbanização e modernidade. A construção social do espaço urbano**. Porto Alegre: Editora da PUCRS; 1995.
19. Niethammer L. Conjunturas de identidade coletiva. **Projeto História** 1997;15.
20. Franco S. **Julio de Castilhos e sua época**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS; 1988.
21. Goellner S, Mazo J. Esporte, cidade e modernidade: Porto Alegre. In V. A. Melo. **Os sports e as cidades brasileiras: transição dos séculos XIX e XX**. Rio de Janeiro: Apicuri; 2010.
22. Franco S. **Gente e espaços de Porto Alegre**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS; 1998.
23. Pesavento S. De como os alemães se tomaram gaúchos pelo caminho da modernização. In C. Mauch & N. Vasconcellos (Orgs.). **Os alemães no sul do Brasil**. Canoas: Editora da ULBRA; 1994.
24. Pesavento S. Indagações sobre a História Cultural. **Artcultura Revista do Nehac** 2002;3(3):9-15.
25. Sevcenko N. Introdução. O prelúdio republicano, astúcias da ordem e ilusões do progresso. In F. Novais. **História da vida privada no Brasil, 3**. São Paulo: Companhia das Letras; 1998.

26. Vaz A. **A escola em tempos de festa: poder, cultura e práticas educativas no Estado Novo (1937-1945)**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, 2006.
27. Schemes C. **Festas cívicas e esportivas: um estudo comparativo dos governos VARGAS (1937-1945) e PERÖN (1946-1955)**. Novo Hamburgo: Feevale; 2004.
28. Mazo J. **A emergência e a expansão do associativismo desportivo em Porto Alegre (1867-1945): espaço de representação da identidade cultural brasileira..** Tese de Doutorado, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto (UP), Porto, Portugal, 2003.
29. Santos A. **A Estética Estadonovista: um estudo acerca das principais comemorações oficiais sob o prisma do Cine-Jornal Brasileiro**. Dissertação de Mestrado, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2004.
30. Pozzo T, Studeny C. **Théorie et pratique des sports acrobatiques**. Paris: Editions Vigot; 1987.
31. Mazo J. **Catálogo do Esporte e da Educação Física na Revista do Globo (1929-1967)**. CD-ROM, Porto Alegre: PUCRS; 2005.
32. Thiesse A. **A criação das identidades nacionais**. Lisboa: Temas e Debates Actividades Editoriais; 2000.
33. Fischer E. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Guanabara; 1987.
34. Robatto L. **Dança em Processo: a linguagem do indizível**. Salvador: Editora da UFBA; 1994.